



AO DEPOR, Antonio Carlos argumentou, exibiu documentos, mas não convenceu os senadores

Clima ainda é de cassação

O depoimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) não conseguiu reverter sua delicada situação. Logo depois das primeiras horas de sua exposição, no Conselho de Ética do Senado, era unânime a constatação no governo e no Congresso: o processo de cassação por quebra de decoro não foi descartado, como acreditavam os políticos ligados a ACM.

Sem trazer nenhum fato novo que pudesse mudar o seu destino, o depoimento de ACM acabou decepcionando até mesmo os integrantes do PFL. No Palácio do Planalto, um interlocutor freqüente do presidente sentenciou: "ACM não convenceu sobre sua inocência."

Com um depoimento classificado de "morno" por um ministro, a análise feita

no governo é de que o destino de ACM dependerá da repercussão do seu desempenho na imprensa e junto à opinião pública, além da exposição do ex-líder do governo no Senado José Roberto Arruda (sem-partido-DF), marcada para hoje de manhã.

O presidente Fernando Henrique Cardoso assistiu à leitura inicial do depoimento de ACM, no Palácio da Alvorada, ao lado dos ministros Pimenta da Veiga (Comunicações), Pedro Parente (Casa Civil), Aloysio Nunes Ferreira (Secretaria Geral) e do líder do governo na Câmara, deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP). Depois do almoço, os cinco ficaram por quase uma hora acompanhando o depoimento de ACM.

Segundo um dos presentes, em três pontos o senador

ACM falhou gravemente na sessão do Conselho de Ética: 1) não conseguiu explicar ou convencer sobre o motivo que o levou a ligar para a ex-diretora do Prodases Regina Borges, logo depois de receber a lista; 2) por que não tomou providência e não fez qualquer advertência ou repreendeu o senador Arruda e Regina depois de receber a lista e 3) por qual razão a lista foi parar em suas mãos.

Apesar da delicada situação, o Planalto avalia que o senador baiano conseguiu demonstrar uma certa tranqüilidade. Considerado um homem ligado ao sistema, observou um ministro, ACM conseguiu inibir boa parte dos senadores que o interrogaram. "Mesmo assim, ele foi evasivo em várias respostas", constatou esse ministro. (AE)